

O VALOR SOCIAL DA ENFERMAGEM

Luz Angélica Muñoz¹

Os profissionais da enfermagem e da saúde enfrentam cenários de grande complexidade, devido a diferenças profundas e vulnerabilidade social. Entendidas as diferenças, como sendo as diferenças sistemática e estrutural no estado de saúde entre e dentro dos grupos sociais. Por outro lado, a vulnerabilidade social está definida como um fenômeno universal, complexo e multidimensional que afeta a indivíduos, famílias, comunidades e sociedades em sua totalidade.

A vulnerabilidade social contém pelo menos três dimensões: perigos internos do grupo (pobreza); perigos externos ao grupo (terremotos) e capacidade de enfrentamento aos dois tipos de perigo, que por sua vez podem ser internos, como a organização comunitária de enfrentamento dos desastres, e externos tais como as políticas do Estado. Segundo diferentes autores, a interação entre esses componentes deveria explicar em grande medida o risco de esses grupos adoecerem ou de alterarem sua percepção de bem estar.

O valor social da enfermagem reflete os alcances teóricos da formação de Enfermagem com relação à missão social do cuidado profissional, e as ameaças que vivenciam comunidades vulneráveis como também seus efeitos na saúde dos profissionais. Dessa forma, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável de 2016-2020 (PNUD) destacam o papel da Enfermagem na construção da resiliência das comunidades para responder às diferentes condições de saúde.

Resiliência (do Latim *resilio*, significa voltar a saltar, quicar, reanimar-se) define-se como a capacidade do ser humano, submetido aos efeitos de uma adversidade, de superá-la, e inclusive sair fortalecido da situação. Por isto, é necessário compreender o conceito e sua aplicação de modo a indicar como a Enfermagem pode potencializar a resiliência social, participando no enfrentamento dos desastres naturais e dos profundos conflitos sociais vivenciados. Deste modo, trabalhar em resiliência comunitária é participar ativamente na superação da vulnerabilidade social.

Diversos autores têm escrito e investigado sobre a prática da Enfermagem. Silvina Malvárez (2006) em sua Conferência inaugural em Valência, Espanha, menciona que a Enfermagem é uma profissão das ciências sociais, que tem como objeto de estudo e intervenção o cuidado do ser humano. E este ser humano deve ser visto como um ser cultural, com família, dentro de uma comunidade e de uma sociedade na realização do seu cuidado.

A história tem dado à Enfermagem a incomparável missão social do cuidado da vida. De essa forma, o futuro da saúde depende muito do papel social para conseguir uma atenção adequada em quantidade e qualidade. Essa profissão sofre a influência das interações com os indivíduos, grupo social, o ambiente e a organização. Como prática social, a enfermagem é profissão dinâmica, sujeita a constantes mudanças, sendo necessário acreditar que elas são possíveis e que devem ser implantadas. Estas ações transformadoras são frutos de reflexões sobre os novos problemas, mas sempre se guiando pelo princípio ético de manter ou restaurar a dignidade em todos os âmbitos da vida.

Acreditamos firmemente que com o desenvolvimento científico e sua base ética política dos valores do direito à saúde, da equidade, da excelência, tolerância, solidariedade e cuidado como valor existencial, a Enfermagem pode evoluir substancialmente por meio da investigação e educação para uma prática social científica e com valorização plena.

¹PhD-Universidad Andrés Bello-Chile